

Responsabilidade social: uma análise do balanço social da Votorantim Cimentos.

CAROLINE RIBEIRO SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

LUCIA FERNANDA DE CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

ROSANE APARECIDA KULEVICZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Introdução

A natureza mutável da força de trabalho exige mais flexibilidade das organizações. Os termos gestão de pessoas, desenvolvimento sustentável, questões sociais e ESG são cada vez mais comuns no mundo empresarial, contribuindo para um comportamento voltado para a responsabilidade social. O conceito de contabilidade também evoluiu, indo além do controle dos bens e riquezas para a gestão e auxílio na tomada de decisão. Nesse sentido, este estudo apresentará na prática como tais conceitos e ferramentas são inseridos dentro das organizações, através do estudo de caso da empresa Votorantim Cimentos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A Votorantim Cimentos surgiu na década de 30 no interior de São Paulo. Atualmente é uma multinacional brasileira de capital fechado composta por 9 empresas e atua no segmento da construção civil. Problema da pesquisa: Qual a postura de responsabilidade social demonstrada pela Votorantim Cimentos em seu último Balanço Social divulgado em comparação ao ano anterior à tentativa de adentrar ao mercado de ações em 2013? Objetivo: Comparar os Balanços Sociais da empresa, divulgados em 2012 e 2021, sob a perspectiva da inserção de práticas de gestão em ações econômicas, sociais e sustentáveis.

Fundamentação Teórica

A Responsabilidade Social iniciou no Brasil entre as décadas de 80 e 90, por iniciativa do sociólogo Herbert de Souza, fundador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), surgindo assim os primeiros balanços sociais anuais (Torres, 2008). O balanço social é definido como um instrumento utilizado pelas organizações para divulgar suas ações econômicas e socioambientais da forma mais transparente possível (Martins et al., 2015). A responsabilidade Social encontra-se respaldada no acrônimo em inglês ESG (Environmental, Social and Governance). (Redecker e Trindade, 2021).

Metodologia

O referido estudo tem natureza exploratória e descritiva, predominantemente é qualitativo, porém, completou-se com métodos quantitativos. Para a concretização desse projeto, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica, complementado pelo estudo de caso em que se objetiva colocar em prática os conceitos levantados na pesquisa bibliográfica.

Análise dos Resultados

A Votorantim adota o Relatório Integrado e se baseia no modelo GRI e foi selecionado como amostra a análise dos Destaques divulgados pela empresa em seus relatórios. O estudo analisou os 3 pilares do ESG onde o 1º pilar é o econômico englobando ações de: Capital financeiro, Capital humano, Capital intelectual, Capital manufaturado e Prêmios e reconhecimentos; o 2º pilar é o ambiental englobando o Capital natural; e por fim o 3º pilar é o social, englobando o Capital social e de relacionamento.

Conclusão

Nota-se a necessidade de normas para padronização dos relatórios. Tanto em 2021 quanto em 2012 a empresa atendeu as normas contábeis estabelecidas para a divulgação dos relatórios das sociedades anônimas e se preocupava com as questões socioeconômicas e ambientais. No salto de 2012 para 2021, a empresa investiu mais recursos para desenvolver estratégias e ações voltadas a sociedade interna e externa. Fica sugerida a utilização de um modelo de relatório resumido para leitura dinâmica, assim como o adotado pela empresa Petrobrás e também o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do modelo GRI.

Referências Bibliográficas

Martins, P. L., Freitas, C., Moreira, G., Dângelo, L., & Dias, V. (2015, outubro). A Responsabilidade Social Aplicada na Contabilidade. Otimização de Recursos e Desenvolvimento. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende/RJ. Redecker, A. C., & Trindade, L. de M. (2021). Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: Um diálogo entre a função social instituída pela lei nº6.404/76. RJLB, Ano 7(2), 59–125. Torres, C., Mansur, C., & Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Orgs.). (2008). Balanço social, dez anos: O desafio da transparência. IBASE.

Palavras Chave

Responsabilidade Social Empresarial, Sustentabilidade, ESG

RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DA VOTORANTIM CIMENTOS

INTRODUÇÃO

A globalização e os avanços tecnológicos têm contribuído de maneira significativa para as transformações que vem ocorrendo no mercado de trabalho. Com isso, as organizações precisam estar dispostas a se adaptar às mudanças sempre que necessário, caso queiram obter resultados satisfatórios (Robbins, Judge e Sobral, 2010). A contabilidade se desenvolveu juntamente com a evolução da economia, partindo da necessidade do controle do patrimônio (Cardoso, 2007).

Com a revolução industrial e o surgimento de novas teorias, principalmente com foco nas relações humanas no ambiente de trabalho, iniciou-se um novo modelo de gestão nas empresas que fez com que a contabilidade se tornasse a principal responsável por fornecer informações úteis e fidedignas para controle e tomada de decisão dentro de uma empresa. Nessa perspectiva, a contabilidade apresenta um perfil mais arrojado, multidisciplinar, com visão macro do sistema político, econômico, social (Silva, 2003). Termos como gestão de pessoas, desenvolvimento sustentável, questões sociais e atualmente a sigla ESG (*Environmental, Social and Governance*) são cada vez mais comuns no mundo empresarial e trazem uma nova perspectiva para dentro das organizações, fazendo assim surgir um novo comportamento voltado para a responsabilidade social.

Por se tratar de um tema relevante nos últimos anos e de grande interesse para acadêmicos, pesquisadores e empresários e, por afetar também a classe contábil, se faz necessário entender sobre o que engloba a responsabilidade social e seus impactos no panorama socioeconômico-ambiental. Nesse aspecto, dentro da temática de responsabilidade social, é apresentado o termo balanço social, definido como um instrumento utilizado pelas organizações para divulgar suas ações econômicas e socioambientais da forma mais transparente possível (Martins et al., 2015). As empresas se utilizam deste instrumento para divulgação de sua marca e consolidação da imagem de empresa cidadã. Mas, a responsabilidade social vai além de uma estratégia de marketing (Saito, 2007). O balanço social também vai além de dados financeiros pois surge como uma ferramenta que visa mensurar as ações organizacionais através do viés social e proporciona a comunicação entre a empresa, *stakeholders*, funcionários e sociedade em geral (Machado e Silva, 2020).

Devido relevância do balanço social, adotar a responsabilidade social como um novo modelo de comportamento de gestão de negócio se faz necessário para gerir os negócios de maneira ética e responsável. Com isso, é possível alcançar resultados satisfatórios através da lucratividade para seus acionistas e ações compensatórias relevantes para a sociedade (Machado e Silva, 2020). Nesse sentido, esta pesquisa irá realizar um estudo de caso empresa Votorantim Cimentos sobre como tais conceitos e ferramentas são inseridos dentro da organização.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A Votorantim Cimentos surgiu na década de 1930 no interior de São Paulo, sendo uma multinacional brasileira de capital fechado composta por nove empresas. A abertura do mercado nacional na década de 1990 motivou a empresa a investir na implementação do sistema de Governança Corporativa para se destacar no mercado global (Caldeira, 2007).

Em 2013 houve a primeira tentativa em adentrar o mercado de ações, sendo suspensa pelos acionistas em função da deterioração das condições de mercado. Entretanto, desde 2012 e mesmo continuando a ser uma S.A. de capital fechado, a empresa divulga anualmente um relatório integrado contendo todas as ações socioeconômico-ambientais desenvolvidas (Parra-Bernal, 2013).

Levando em consideração a preocupação da empresa em acompanhar a evolução dos anseios do mercado consumidor interno e externo, surge o questionamento sobre qual a postura de responsabilidade social demonstrada pela Votorantim Cimentos em seu Balanço Social divulgado em 2021 em comparação ao ano de 2012, anterior à tentativa de adentrar ao mercado de ações em 2013?

Portanto, o objetivo desta pesquisa é comparar os Balanços Sociais da empresa Votorantim Cimentos, divulgados em 2012 e 2021, sob a perspectiva da inserção de práticas de gestão em ações econômicas, sociais e sustentáveis. O relatório de 2021 foi selecionado por se tratar do último relatório divulgado pela empresa quando dado início a este estudo. Já o relatório de 2012 foi escolhido considerando a tentativa da empresa de adentrar a Bolsa de Valores em 2013, sendo escolhido um ano anterior para realizar a comparação de como a empresa desenvolvia suas atividades quando da divulgação de seu primeiro Balanço Social, antes de estar pronta para adentrar a mercado de capitais.

A Votorantim Cimentos, segundo Ribeiro (2021), divulga anualmente seu balanço social apresentando de maneira qualitativa e quantitativa todas as ações socioeconômico-ambientais necessárias para cumprir com seu propósito de responsabilidade social. Para a divulgação de suas ações, a empresa adota modelo denominado de Relatório Integrado e se baseia no modelo *Global Reporting Initiative* (GRI). Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade CTG 09 “o Relato Integrado é um relato conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor a curto, médio e longo prazos” (2020).

Devido ao extenso universo de informações, foi selecionado como amostra a análise dos Destaques divulgados pela empresa em seus relatórios integrados, que englobam informações relevantes quanto ao capital financeiro, capital manufaturado, capital humano, capital intelectual, capital social e de relacionamento, capital natural e prêmios e reconhecimentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceito e surgimento do termo Responsabilidade Social

As ações voltadas para o social tiveram início no século XX, ganhando força na década de 60 nos EUA e na década de 70 na Europa, especificamente na Alemanha, França e Inglaterra. Estes países receberam uma maior cobrança da sociedade em relação a responsabilidade social de suas empresas, já que estas utilizavam bens pertencentes à sociedade como um todo para atingir seus objetivos de prover – produzir e comercializar os bens, produtos e serviços. Surge então a necessidade da divulgação de relatórios e balanços sociais e foi a partir dessa ideia que a companhia alemã Steag produziu uma espécie de relatório social. Contudo, o primeiro balanço social a ser produzido e divulgado foi elaborado pela empresa Singer em 1972 na França (Torres, 2008).

Oliveira, Ferreira e Lima (2015) mencionam que não há uma definição universal para o conceito de responsabilidade social, mas que muitas das definições relacionam com o compromisso das empresas em promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental. O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e diversas outras entidades internacionais definem a Responsabilidade Social Empresarial “pela relação que a empresa estabelece com todos os seus públicos (stakeholders) no curto e no longo prazo” (Saito, 2007, p. 5), abrangendo sete tópicos a seguir: Valores, transparência e governança; Público interno; Meio ambiente; Fornecedores; Consumidores/clientes; Comunidade; Governo e sociedade.

Para Ribeiro (2005) a responsabilidade social empresarial surge como uma maneira de minimizar a desigualdade social e os impactos causados ao ambiente. É também um meio pela qual a empresa busca trabalhar a relação com seu público interno (composto por funcionários

e *stakeholders*) e público externo (fornecedores, governo, consumidores, sociedade em geral e demais atores impactados).

Para Machado e Silva (2020), um dos maiores desafios atuais para as empresas é operar de maneira lucrativa e socialmente responsável. Isso porque, a partir do momento em que a empresa se estabelece em um local, ela não é apenas responsável por movimentar a economia da região, mas também pelos impactos que ali pode causar.

Responsabilidade Social no Brasil

Para Martins et al.(2015), a Responsabilidade Social Empresarial teve início no Brasil entre as décadas de 80 e 90, através da formação de um movimento entre associações e classe trabalhadora, resultando em um movimento sindical em prol da conscientização social e ambiental sustentável, transformando a forma como as empresas enxergavam. “A transformação se deve muito a concepção democrática da sociedade, a transmissão da responsabilidade pelo desenvolvimento não ser exclusivamente do Estado, e também das empresas e organizações da sociedade” (Martins et al., 2015, p. 3). Foi nesta época que o termo responsabilidade social ganhou força por meio da iniciativa do sociólogo Herbert de Souza (Betinho), que fundou o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), criando um movimento de transparência para iniciativas públicas e privadas através da adoção do balanço social (Piotrowski, Ferreira e Araújo, 2020). Em 1984, a empresa Nitrofértil, situada na Bahia, publicou o primeiro documento definido como balanço social, seguida pelo Sistema Telebrás na mesma década e posteriormente, na década de 1990, o Banco do Estado de São Paulo (Banespa) foi a empresa a publicar e completar a lista de empresas percursoras na publicação de Balanço Social no Brasil (Silva, 2017).

Além da pressão por parte da sociedade e agências internacionais, a criação da Constituição de 1988 também trouxe avanços para questões relacionadas ao social e ambiental, com o amadurecimento da “responsabilidade social das empresas” e contribuindo também para o surgimento dos balanços sociais (Torres, 2008). O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social também foi criado em 2008 com o objetivo de “elevar a qualidade, a consistência e a credibilidade dos relatórios das empresas. Os indicadores do modelo Ethos mesclam características dos modelos IBASE e GRI” (Novelini e Krauter, 2011, p.5).

Surgem assim os chamados relatórios sociais anuais ou balanços sociais anuais, onde devem ser descritas todas as ações realizadas para a comunidade, funcionários, meio ambiente, sócios e acionistas. Inicialmente esses relatórios eram de utilidade interna, passando a serem divulgados em meios de comunicação com acesso público. Cada empresa é responsável pela elaboração de seu relatório (Torres, 2008).

Definição de Balanço Social

O Torres (2008) afirma que o principal intuito do balanço social é a transparência e que se trata de um instrumento utilizado pelas empresas para medir e julgar ações sociais tanto interna quanto externamente. Já o Saito (2007) define o balanço social como um instrumento que visa dar transparência as atividades econômicas, sociais e ambientais desenvolvidas pela empresa, apresentando dados quantitativos e qualitativos que podem orientar no planejamento das atividades futuras e servindo também para estreitar o diálogo entre seus usuários e envolvidos. Novelini e Krauter (2011) complementam que o balanço social surgiu como resposta à necessidade de transparência das operações realizadas pelas organizações. É uma prestação de contas dos recursos que foram utilizados e do retorno oferecido por elas à sociedade.

No Brasil existem três modelos de balanço social geralmente utilizados: o modelo nacional produzido pelo IBASE e o modelo internacional produzido pela *Global Reporting*

Initiative (GRI) e o modelo desenvolvido pelo Instituto Ethos (Machado e Silva, 2020). Entretanto, muitas empresas preferem criar seu próprio modelo de divulgação de acordo com sua estratégia de comunicação que, segundo o Saito (2007) tal seu documento não pode ser considerado como um balanço social, mas sim como uma peça de marketing corporativo.

O modelo IBASE foi desenvolvido pelo instituto em 1997 e teve o aval da Comissão de Valores Mobiliários. Este modelo procura sintetizar em uma página as principais características quantitativas e qualitativas sobre os investimentos financeiros, sociais e ambientais da empresa, através a comparabilidade de dois exercícios anuais dispostos em uma tabela composta por 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos, organizados em sete categorias (Novelini e Krauter, 2011). O modelo Ethos incorpora o proposto pelo IBASE, acrescentando informações qualitativas através de indicadores. Com isso, é possível detalhar melhor os resultados obtidos, problemas encontrados e o contexto de tomada de decisões, a fim de garantir a mesma credibilidade e consistência dos balanços financeiros (Andrade, 2019).

O Instituto Ethos e o IBASE sugerem que o balanço social e os demonstrativos financeiros devem ser publicados juntos, destacando a DVA por ser a demonstração responsável por apresentar como é distribuído o lucro da empresa, deixando claro quanto do lucro líquido ficou para empresa, quanto foi distribuído aos funcionários, quanto foi para o governo e quanto ficou na comunidade (Saito, 2007).

Já o modelo GRI surgiu em Boston nos Estados Unidos da América no ano de 1997, através da fundação da *Global Reporting Initiative*, e possuía o objetivo de garantir que as empresas mantenham uma conduta ambiental responsável. Em 2010, o relatório GRI foi recomendado pelo Pacto Global como principal estrutura de divulgação para as empresas (Machado e Silva, 2020). O modelo foi adotado pela ONU em 2002 para padronização internacional de balanços de responsabilidade social, apresenta 96 indicadores distribuídos por seis categorias (Novelini e Krauter, 2011).

Segundo Sucupira (2004, p. 58) “O balanço social está se tornando uma peça importante não só para prestar contas à sociedade das ações das empresas no campo social, mas também para fornecer informações relevantes sobre o respeito aos princípios éticos”. Um levantamento realizado pelo Torres (2008) aponta que o número de empresas que publicam o balanço social aumenta de ano em ano, demonstrando a relevância do tema e da prática das empresas em publicar e disponibilizar suas informações por meio desse instrumento.

Garcia e Rojo (2014) afirmam que a publicação do balanço social proporciona um diálogo com diferentes públicos envolvidos com a empresa, mas que muitos empresários desconhecem a importância de publicar o relatório. Neste caso, é função do contador orientar sobre os benefícios que sua divulgação pode agregar para a organização. Por não ser obrigatório no Brasil, o balanço social é divulgado apenas por grandes empresas, porém sua divulgação gera bons resultados para empresa, sociedade e meio ambiente.

Para Paixão (2019), utilizar a ferramenta do balanço social é importante, pois ela é a forma pela qual a empresa presta contas à sociedade através da divulgação de suas ações econômico-social, demonstrando assim a preocupação da gestão em relação a igualdade social e proteção aos recursos naturais.

Normas e Resolução Brasileira de Contabilidade

Países como Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Portugal, EUA e Canadá, entre outros possuem leis e decretos que estabelecem a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social (Silva, 2017). Piotrowski, Ferreira e Araújo (2020) mencionam que no Brasil a publicação do relatório não é obrigatória, mas as organizações demonstram uma crescente preocupação em divulgar suas atividades relacionadas a projetos sociais e ambientais. A Lei nº 6.404 (1976) dispõe sobre as Sociedades por Ações, e nela consta apenas a obrigatoriedade para

divulgação das demonstrações financeiras, conforme o disposto no art. 133, § 3º. Para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a publicação do balanço social não é obrigatória, mas os referidos órgãos já a emitiram algumas instruções onde orientam e recomendam sua elaboração e divulgação.

Considerando que a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é parte integrante do Balanço social, a CVM determina sua divulgação ao final de cada exercício social, tendo em vista que a finalidade da demonstração é “evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período” (Resolução CVM Nº 117/2022). Com a criação da Lei nº 11.638 (2007), que alterou a Lei 6.404/76, a DVA passa a ser obrigatória para as sociedades anônimas de capital aberto.

O Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (2008), que trata sobre demonstração do valor adicionado, define em seu parágrafo 5 que “A DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas”. A Instrução CVM n. 480 (2009), que dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários, cujo na seção 7 dispõe sobre as atividades relevantes praticadas pelo emissor que devem ser descritas e publicadas, entre elas as políticas e práticas socioambientais, e na seção 10 cujo menciona a necessidade de comentários da administração referente ao assunto.

Posteriormente, a Instrução CVM n. 552, alterou e acrescentou dispositivos à Instrução CVM n. 480, incluindo informar a adoção de práticas de governança corporativa, apresentação de riscos ambientais que podem ser ocasionados pela empresa e divulgação de práticas relacionadas aos aspectos socioambientais ao mercado (2014).

A Resolução CFC n. 1.003 (2004) aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, que é a norma responsável por estabelecer os procedimentos para divulgação das informações sociais e ambientais, com objetivo de demonstrar a responsabilidade social da entidade para a sociedade. As informações de natureza social e ambiental devem apresentar: a geração e a distribuição de riqueza; os recursos humanos; a interação da entidade com o ambiente externo; a interação com o meio ambiente.

O Conselho Federal de Contabilidade aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade CTG 09 (2020), que trata sobre a Correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado. A adoção desta norma não obriga a elaboração do Relato Integrado, mas procura trazer uma padronização para que os relatórios atendam as ações relacionadas ao ESG.

Recentemente, a CVM publicou a Resolução CVM n. 59 (2021), que também alterou e acrescentou dispositivos à Instrução CVM n. 480, trazendo mais transparência na divulgação de informações de práticas ambientais, sociais e de governança corporativa – ASG (derivada do inglês ESG), passando a entrar em vigor em 2 de janeiro de 2023.

ESG - Environment, Social & Governance

A crescente pressão da sociedade por questões relacionadas a responsabilidade social empresarial fez com que as organizações dessem mais atenção as atividades voltadas para o social, econômico e ambiental. Essas questões encontram-se respaldadas em um acrônimo em inglês denominado ESG. O resultado da inserção das práticas do ESG mudou a cultura e a maneira de enxergar o papel da empresa perante a sociedade (Redecker e Trindade, 2021).

Amato Neto et. al. (2022) fazem um breve relato sobre a transição de paradigmas na economia retratando que, no final do século XX, as consequências trazidas pela industrialização, baseada no modelo fordista de produção em massa, trouxeram desequilíbrio ambiental e social. Mudanças climáticas e escassez de produtos naturais fizeram com que sociedade e líderes mundiais buscassem a conscientização e soluções para desacelerar os efeitos

negativos a nível mundial. Devido a este cenário, Redecker e Trindade (2021) apresentam a concepção do conceito de “novo capitalismo” ou “capitalismo sustentável”, onde há a imposição da sociedade para que as empresas desenvolvam sua função social e incorporem as responsabilidades sociais, ambientais e de governança corporativa de forma a garantir que as atividades das empresas repercutam positivamente na sociedade e mantenham um meio ambiente equilibrado.

Costa e Ferezin (2021) afirmam que em 2001 o sociólogo inglês John Elkington foi o precursor do denominado “*Triple Bottom Line*”, trazido para o português como o Tripé da Sustentabilidade, onde são elencados os conceitos de prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social simultaneamente. Amato Neto, et al. (2022, p. 35) argumentam:

O *Triple Bottom Line* – TBL (Tripé da Sustentabilidade) é, de maneira resumida, um arcabouço contábil que mede o desempenho de uma empresa com base em três dimensões distintas: econômica, social e ambiental. Portanto, é um conceito chave para a compreensão dos Investimentos ESG, e as aplicações de ambos os conceitos (EC e TBL) estão muito relacionadas em todas as esferas de discussão, dentro e fora da academia.

Nesse contexto, surge a filosofia de sustentabilidade e informação financeira destinada a atividade empresarial, denominada com o acrônimo ESG, apresentada dentro do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Cada letra da sigla representa um conjunto de práticas a serem adotadas envolvendo os conceitos de *Environmental, Social and Governance*, trazidos para o português como Ambiental, Social e Governança Corporativa (ASG). O *Environmental*, como a própria tradução já diz, está pautado no relacionamento da empresa com as questões ambientais, mensurando a necessidade de utilização de recursos ambientais e a inserção de práticas sustentáveis e sua preocupação com os impactos causados ao meio ambiente. O *Social* trata do relacionamento da empresa com os públicos interno e externo, envolvendo questões culturais, trabalhistas intelectuais e de interesse geral da comunidade. Por fim, o G representando *Governance*, no português Governança Corporativa, diz respeito aos princípios éticos de responsabilidade corporativa, transparência, equidade e prestação de contas, e visa tornar a empresa mais confiável (Redecker e Trindade, 2021).

Além de se preocupar com as questões socioambientais, o ESG é considerado como uma estratégia de investimento por parte das empresas com função principal de trazer retornos financeiros. Desta forma, “as empresas amigáveis ESG podem explorar a vantagem competitiva que se origina de: melhor custo-eficiência operacional; imagem e reputação de marca aprimoradas; menor exposição ao risco; menor risco de inconformidade com regulamentos futuros; e maiores *valuations*” (Amato Neto, et al., 2022, p. 67).

O ESG é definido como uma conduta, tanto do investidor quanto da empresa, relativa aos impactos ambientais, sociais e de governança das organizações. Fatores como ganhos financeiros e a preocupação dos investidores são determinantes que impulsionam o desenvolvimento de uma economia sustentável baseada nos aspectos do ESG (Loureiro, 2021).

DISCUSSÃO

Votorantim Cimentos

Segundo informações retiradas do site institucional da empresa, a Votorantim Cimentos foi fundada na década de 1930 no bairro Votorantim em Sorocaba, interior de São Paulo. Atualmente a sede da companhia está localizada na capital paulista e é considerada umas das maiores empresas do mundo no segmento da construção civil, sendo seu carro chefe o cimento, além de argamassa, concreto, rejunte e agregados.

A Votorantim Cimentos atualmente é formada por nove empresas, que fazem parte da Votorantim S.A., sendo elas: Votorantim Cimentos, Banco Votorantim, Votorantim Energia,

NEXA, Citrosuco, CBA (Companhia Brasileira de Alumínio), Altre, Acerbrag e Paz del Rio, com atuações em 11 países da América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e África (Votorantim, 2022).

A Votorantim Cimentos adota os pilares do *Environmental (E)*, *Social (S)* e *Governance (G)* apresentando políticas sustentáveis (Relatório integrado, 2021).

Nas ações de *Governance (G)* a Votorantim adota a implementação do sistema de Governança Corporativa a fim de se destacar no mercado global por sua força e respeitabilidade. Segundo os ideais do grupo, para manter o seu papel de destaque e buscar um futuro maior, a Votorantim procura se manter num processo de atualização constante e ininterrupto, sem esquecer de seus valores e crenças (Caldeira, 2007).

Segundo o site institucional, o modelo de gestão corporativa é pautado por agilidade nas tomadas de decisões. As quatro unidades de negócios VCBR (Brasil), VCLatam (América do Sul), VCNA (América do Norte) e VCEAA (Europa, Ásia e África), estão interligadas por um executivo global que todos os meses de reúne com a diretoria/conselho para propor, decidir e acompanhar as ações que a companhia deve seguir (Votorantim, 2022). Além disso, As quatro unidades de negócios VCBR (Brasil), VCLatam (América do Sul), VCNA (América do Norte) e VCEAA (Europa, Ásia e África), estão interligadas por um executivo global que todos os meses de reúne com a diretoria/conselho para propor, decidir e acompanhar as ações que a companhia deve seguir. A implementação de um programa de *compliance* ajuda prevenção do descumprimento das normas da empresa, bem como o combate de fraudes, corrupção, lavagem de dinheiro e desvio de condutas éticas (Votorantim - quem somos, 2022).

Nas ações de *Environmental (E)*, Caldeira (2007) afirma que a Votorantim Cimentos construiu uma estratégia de sustentabilidade alinhada ao compromisso com o clima. Com isso, essa construção de uma estratégia de sustentabilidade identificou sete pilares com metas: saúde, segurança e bem-estar; ética e integridade; inovação; diversidade; pegada ambiental; economia circular; e comunidades e valor compartilhado. O acompanhamento destas metas são realizadas através do Relatório Integrado divulgado no site da empresa.

No *Social (S)*, segundo o site institucional, a Votorantim busca zelar pela saúde, pela segurança e pelo bem-estar de seus empregados, além de reduzir a pegada ambiental e promover o desenvolvimento social e ambiental das comunidades em que operam (Votorantim, 2022). O grupo atua em diversas frentes em comunidades que estão presentes, ajudando na geração de emprego e renda e em oportunidades educacionais em parceria com o SENAI.

A próxima seção identifica algumas das ações das empresas classificadas no tripé da sustentabilidade.

Análise comparativa dos destaques dos Relatórios Integrados de 2012 e 2021

Costa e Ferezin (2021) sustentam que o primeiro pilar é o econômico, que visa o capital e o lucro, englobando nele o capital financeiro, capital humano e capital intelectual, podendo também incluir nesse item o capital manufaturado e os prêmios e reconhecimentos. A Tabela 1 demonstra os destaques de capital financeiro da Votorantim Cimentos nos anos de 2012 e 2021.

Tabela 1 – Destaques de Capital Financeiro

DESTAQUES		2012	2021
CAPITAL FINANCEIRO	Receita líquida	R\$ 9,5 bilhões	R\$ 22,3 bilhões*
	EBITDA ajustado	R\$ 3,1 bilhões	R\$ 5,2 bilhões*
	Lucro líquido	R\$ 1,6 bilhão	R\$ 1,6 bilhão*
	Alavancagem	3,2 x	1,55 x*
	Financiamentos atrelados à sustentabilidade	-	R\$ 1,7 bilhão*

Fonte: Dados da pesquisa, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021.

*Não foram considerados efeitos inflacionários

Como se é esperado, na comparação dos anos de 2012 e 2021, a Votorantim apresenta em seu capital financeiro um aumento com variação positiva de 135% da receita líquida devido ao crescimento de vendas e 68% de EBITDA ajustado que é a sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações. Quanto o lucro líquido, manteve constância com resultado de 1,6 bilhão, apesar de não deixar explícito em seu relatório, pode-se atribuir essa constância ao aumento no grau de endividamento para reinvestimento na empresa em 2021. A alavancagem (relação dívida líquida/EBITDA) foi reduzida de 3,2x em 2012 para 1,55x em 2021, o que contribui para um melhor resultado nas receitas e na métrica de crédito da empresa. Outro ponto observado é que em 2012 não havia a informação sobre a captação de financiamentos atrelados a sustentabilidade, já em 2021 foram captados 1,7 bilhão em recursos para investir em projetos sustentáveis.

Cabe ressaltar que, para esta análise, não foram considerados os efeitos inflacionários que, segundo o IBGE, a variação do IPCA no período 2012-2021 foi de 69,9870% (Indicadores econômicos, 2022).

Tabela 2 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Manufaturado

DESTAQUES		2012	2021
CAPITAL MANUFATURADO	Cimento vendido	28,3 milhões de toneladas	37,2 milhões de toneladas
	Argamassa vendida	1,7 milhão de toneladas	1,6 milhão de toneladas
	Concreto vendido	8,8 milhões de m ³ de concreto	8,1 milhões de m ³ de concreto
	Agregados vendidos	26,3 milhões de toneladas	24,4 milhões de toneladas
	Investimentos de Capex	R\$ 31,6 milhões	R\$ 1,48 bilhão
	Investimento e expansão	Investimento de cerca de R\$ 1,2 bilhão em projetos de expansão de fábricas de cimento, moagens e concreto.	Adquiriram ativos operacionais da Valley View Industries em Illinois e dos 50% restantes da empresa de concreto Superior Materials, nos EUA.
	Investimento e expansão	Iniciaram a operação de mais uma fábrica de cimento, em Cuiabá (MT), com capacidade para produzir 1,2 milhão de toneladas ao ano.	Combinação de Negócios da McInnis Cement, no Canadá
	Investimento e expansão	Expandiram as fábricas de cimento em Laranjeiras (SE), Rio Branco do Sul (PR), Santa Helena e Salto de Pirapora (SP), e inauguraram 4 novas unidades de concreto.	Expansão da moagem de cimentos de Pecém II, no Brasil
	Investimento e expansão	Operaram a troca de participação de 21,21% no capital da Cimpor, contando com ativos na Espanha, China, Índia, Turquia, Marrocos e Tunísia, além de 1 jazida de calcário no Peru, adicionando 16,3 milhões de toneladas à capacidade produtiva mundial.	Duas fábricas de cimento adquiridas na Espanha: Cementos Balboa e HeidelbergCement (a segunda em processo de aprovação)

Fonte: Dados da pesquisa, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

O capital manufaturado demonstra que tanto em 2012 quanto em 2021 a empresa vem investindo em sua expansão através da ampliação e aquisição de empresas. Quanto aos produtos ofertados o cimento, que é o carro chefe da Votorantim, apresenta uma variação positiva de 31% na comparação entre 2012 e 2021. Já os demais produtos ofertados apresentaram uma diminuição em seus resultados, sendo as variações negativas de 6% para argamassa, 8% para concreto e 7% para agregados, onde, apesar de apresentar resultados inferiores a 2012, mostrou um aumento em comparação aos anos de 2019 e 2020 cujo a diminuição foi atribuída aos impactos da pandemia da COVID-19. Referente ao item investimentos em *Capital Expenditure* (Capex), houve um grande salto, passando de 31,6 milhões em 2012 para a casa dos 1,48 bilhões em 2021 em recursos para investimentos em despesas de capital relacionadas a projetos ambientais.

Quadro 1 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Humano

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL HUMANO	Sistema de Desenvolvimento Votorantim (SDV) promove, sustenta e acelera o desenvolvimento dos profissionais da Votorantim Cimentos.	Iniciativas globais de promoção da saúde mental e bem-estar.
	Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) - atividades e treinamentos para funcionários avançarem na carreira.	Programas de desenvolvimento e educação: AFR Currículo na VCEAA, Escolas Técnicas na VCBR e Chamadas Universitárias na VCNA.
	Taxa de <i>turn over</i> superiores às médias históricas. Na Votorantim Cimentos, a taxa é alta, de 22,6%.	Criação de planos de diversidade por região de operação.
	Valorização da meritocracia, assegurando igualdade de condições para todos os empregados no desenvolvimento de suas carreiras dentro da Companhia.	Aumento no percentual de mulheres contratadas. Criação do 1º Centro de Distribuição operado 100% por mulheres na VCBR.

Fonte: Dados da pesquisa, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

Nota-se que em ambos os anos a empresa demonstra investir e motivar seu capital humano, através de iniciativas e programas de desenvolvimento em segurança, educação, saúde mental e bem-estar, além de apoiar a diversidade racial e de gênero através da inclusão social. Em 2012 não foram divulgadas tantas ações voltadas ao público feminino quanto foram em 2021, mas em ambos os anos a Votorantim não fazia a gestão de salário por gênero. Como meta estabelecida em 2021, a empresa pretende aumentar a quantidade de funcionárias mulheres a cada ano.

Quadro 2 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Intelectual

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL INTELECTUAL	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Grupo de Trabalho Global: AFR, Cimentícios e Novas tecnologias.
	Desenvolvimento de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) – Prática adotada pela VCNA.	Plataforma de inovação Hubic.
	Adotamos a tecnologia <i>Dust Control</i> para controle da emissão de particulados nas correias transportadoras de clínquer em Esteio (RS).	Desenvolvimento de territórios de inovação.
	Utilização do sistema GPSV, para gestão de projetos desenvolvido pelo Instituto Votorantim para facilitar o fluxo e o armazenamento das informações dos projetos sociais apoiados pelo Grupo Votorantim.	Parcerias para o desenvolvimento sustentável: Concreto Permeável (VCLatam), Concreto Sustentável (VCNA), Análise Preditiva (VCBR).
	SAP (Sistemas, Aplicativos e Produtos para Processamento de Dados), o que facilita o controle de processos e a gestão operacional e comercial das unidades.	Programa Global de Cibersegurança.

-	100 ideias analisadas na Comissão de Inovação.
-	17 projetos em desenvolvimento.
-	R\$ 71 milhões de custo evitado com plataforma Spectrum, de monitoramento de ativos de manutenção.

Fonte: Dados da pesquisa, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

O capital intelectual aborda as ações adotadas pela Votorantim para inovação e adoção de tecnologias sustentáveis. Em 2012 observa-se que a empresa investiu em sistemas para melhoria e gestão sustentável de projetos, sendo aprimorados no ano de 2021, conforme a evolução tecnologia mundial ocorre. Tecnologias para redução de emissão de CO2 e produtos sustentáveis como o concreto permeável são algumas das medidas desenvolvidas pela empresa. Em 2021 é dado destaque a plataforma Spectrum, inteligência artificial utilizada para manutenção preditiva de ativos operacionais (fornos, moinhos, ventiladores, caixas de engrenagem e elevadores) que atua na intervenção planejada nesses equipamentos. A parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade da República, no Uruguai, oferecendo curso de mestrado para capacitação de funcionários, com foco no estudo de redução de emissão de CO2 e o investimento em conscientização e aplicação de cibersegurança também foram medidas adotadas para a manutenção e desenvolvimento do capital intelectual.

Quadro 3 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Prêmios e Reconhecimentos

DESTAQUES	2012	2021
PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS	Prêmio Pini 2012	Anamaco
	Charlevoix Award	Anefhop de Prevenção de Riscos Ocupacionais
	Ranking Conceito e Imagem Revista Revenda – 1º Lugar Na Categoria Cimento.	Associação de Concreto de Michigan
	Top Of Mind da Revista Amanhã – Marca Mais Lembrada no RS e PR (Cimento Votoran).	Certificado de Eficiência Energética (CEE)
	Top Of Mind do Jornal Correio de Sergipe – Marca Mais Lembrada (Cimento Poty).	Concreto Sustentável
	Prêmio Top Marcas do Jornal Vanguarda Caruaru – Marca Mais Lembrada (Cimento Poty).	Excelência e Segurança Ambiental.
	Top Anamaco – Prêmio Marketing e Vendas para os Projetos VC em Campo e Cartão VC Mais.	Melhores Empresas Para se Trabalhar na Bolívia
	Prêmio Anamaco 2012 – 1º Lugar Em Cimento e Cal Hidratada E 2º Lugar Em Argamassas Colantes.	Prêmio Resiliência
	Pesquisa As Empresas Mais Admiradas do Brasil, da Revista Carta Capital – Categoria: Fabricante de Material de Construção.	Qualidade SAP 2021
	16º Prêmio Melhor Produto do Ano, da Revista Revenda Construção: 1º lugar na Categoria Cimentos, 2º lugar em Revestimento Texturizado e 3º lugar nas Categorias Argamassa e Cal Hidratada.	Ranking do Journal Bolivian Business
	PCA Land Stewardship Awards.	Reabilitação Progressiva
	OSSGA Progressive Rehabilitation.	Reconhecimento Deres
	PCA Chairmans Safety Award	Reconhecimento Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
	Rock Solid Safety Award	Segurança Na Turquia
	PCA Large Terminal Safety Award e PCA Medium Terminal Safety Award	Senai – Painel Logístico
IMAA Safety Award e IMAA Excellence in Mining Award	Sentinelas de Segurança NMA	

	Ontario Concrete Awards	Top of Mind da Revenda Construção
	-	Trabalhador Exemplar
	-	Valor Inovação Brasil 2021
	-	Visão Agro
	-	Excelência em Mineração e Segurança
	-	Excelência em Segurança NRMCA
	-	Fiesp de Mérito Ambiental
	-	Excelência Em Construção de Concreto
	-	Melhor Empresa Saudável e Sustentável na Promoção da Saúde Ocupacional
	-	Melhores da Dinheiro 2021

Fonte: Dados da pesquisa, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

França et al. (2019, p. 12740 e 12741) definem que selos e certificações são ferramentas que contribuem para a gestão ambiental empresarial, “atuando como agentes catalisadores de mudanças socioambientais e auxiliando na identificação de empresas e produtos que almejam o reconhecimento público desta responsabilidade socioambiental”. Considerando isso, o quadro 3 mostra que a Votorantim recebeu prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais através das certificações e selos. França et al. (2019) menciona que selos e certificações garantem alguns benefícios econômicos para as empresas, sendo eles: vantagem competitiva, melhoria de imagem, reconhecimento de mercado, valorização do produto. Estas ferramentas devem respeitar um conjunto de normas e serve para legitimar as declarações realizadas pela empresa e possui foco econômico e sustentável com objetivo de informar ao consumidor.

A seguir será analisado o segundo pilar do tripé da sustentabilidade. Costa e Ferezin (2021) afirmam que o segundo pilar é o ambiental e pode ser o mais importante da tríade, pois é o responsável por direcionar os pilares social e econômico, conduzindo as ações relacionadas ao meio ambiente (capital natural).

Quadro 4 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Natural

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL NATURAL	Encerraram o primeiro ciclo de metas (2005-2012) e estabeleceram o segundo compromisso de metas (2013-2020) com a <i>Cement Sustainability Initiative</i> (CSI), iniciativa internacional dos maiores produtores de materiais de construção que acreditam no desenvolvimento sustentável.	Compromisso de aprovar meta de descarbonização com <i>Science Based Target Initiative</i> (SBTi)
	Redução de 23,94% nas emissões de CO ₂ , superando a meta assumida no âmbito da <i>Cement Sustainability Initiative</i> (CSI), que era reduzir, até 2012, 10% das emissões em relação aos totais registrados em 1990.	Adesão à campanha Race to Zero e à coalizão Business Ambition for 1.5°C
	Redução das emissões de particulados, que caíram mais de 30% em 2012, na comparação com o ano-base 2000.	Compromisso com Concreto Carbono Zero até 2050 (GCCA)
	-	74,9% fator clínquer/cimento
	-	22,4% taxa de substituição térmica.

Fonte: Dados da pesquisa, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

No capital natural estão englobadas as ações e estratégias conectadas a sustentabilidade, que é um dos princípios adotados pela empresa e considerado como vital para o crescimento permanente da organização. Em 2012 a empresa já vinha investindo em medidas para a redução de CO₂, mantendo essa meta em 2021 e estendendo para o compromisso de 2030. Metas como

reduzir as emissões relacionadas a energia térmica, maximizar o coprocessamento de resíduos de outras indústrias ou processos em substituição ao uso de combustíveis fósseis, reduzir o teor de clínquer no cimento e no concreto e usar o concreto de forma mais eficiente em edifícios e obras de infraestrutura e reprocessar e reciclar o concreto de demolições também compõem as estratégias de sustentabilidade e ESG da organização. Estas ações visam minimizar os impactos gerados pelo grupo de empresas ao meio ambiente.

Por fim, o terceiro pilar da sustentabilidade é o social que engloba assuntos culturais e sociais (Costa e Ferezin, 2021) e será representado pelo quadro 5 - Capital Social e de relacionamento.

Quadro 5 – Análise dos destaques das Evidências: Destaques de Capital Social

DESTAQUES	2012	2021
CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO	R\$ 17,2 milhões de reais em investimento social.	R\$ 12,7 milhões de investimento social.
	Via - Programa corporativo, coordenado pelo Instituto Votorantim, que orienta a destinação de recursos incentivados aos Fundos Municipais dos Direitos das Crianças e do Adolescente. Em 2012, as doações somaram R\$ 735.037,00.	Incentivo à vacinação e apoio à construção de fábrica de vacinas no Brasil.
	Parceria Votorantim pela Educação Mobiliza empregados, comunidade e poder público, com o objetivo de inserir a educação como prioridade na agenda de localidades. Em 2012, foram beneficiados os municípios de: Paulista (PE), Sobradinho (DF), Itapeva (SP), Laranjeiras (SE), Primavera (PA), Rio Branco do Sul (PR), Sobral (CE), Xambioá (TO)	1º Hackathon Social, acelerador de ideias, em games para formular soluções sociais de impacto
	Os investimentos sociais nas comunidades em que atuou somaram R\$ 9,173 milhões em recursos próprios e R\$ 836 mil em recursos incentivados.	Apoio e Doações a comunidades onde operamos durante a pandemia do coronavírus.
	-	R\$ 1,5 Milhão para o combate à pandemia
	-	365 iniciativas sociais em todas as regiões de atuação
	-	Atividades sociais e de voluntariado
	-	

Fonte: Dados da pesquisa, com base nos relatórios integrados de 2012 e de 2021

Entre os destaques referentes a capital social e de relacionamento, encontram-se as iniciativas da empresa de apoio, doações e investimentos em ações sociais, estreitando o relacionamento com a comunidade local. O quadro mostra que, apesar da diminuição do valor em investimento social comparado a 2012, em 2021 houve manutenção das ações de 2012 sendo incrementado novo foco no investimento às medidas de combate a pandemia da COVID-19, através de doações a comunidades, comprometimento de não demitir funcionários, apoio à Fiocruz na construção do laboratório físico-químico (Lafiq) que foi fundamental para a produção de vacinas no Brasil.

CONCLUSÃO

A contabilidade, enquanto caracterizada como uma ciência social aplicada, está diretamente relacionada a responsabilidade social do profissional de contabilidade e das entidades. Apesar de não ser obrigatória no Brasil e em alguns outros países, a divulgação das informações ligadas ao ESG pela Votorantim Cimentos se tornou fundamental para conquistar a imagem de empresa socialmente responsável e garantir uma boa colocação no mercado. A ferramenta responsável por informar aos usuários internos e externos e utilizada para evidenciar

essas ações de forma mais transparente é o balanço social. Assim, o balanço social é um instrumento elaborado pela contabilidade para a sociedade e representa uma ferramenta essencial para a gestão da empresa, auxiliando na transparência e tomada de decisão.

Esta pesquisa utilizou o estudo de caso com objetivo de comparar os Balanços Sociais da empresa Votorantim Cimentos, divulgados em 2012 e 2021, sob a perspectiva da inserção de práticas de gestão em ações econômicas, sociais e sustentáveis.

A ausência de uma padronização quanto a elaboração deste relatório ainda dificulta a compreensão, credibilidade e consistência das informações, tendo em vista que não é possível encontrar as informações dispostas da mesma maneira, demonstrando a necessidade de normativas para padronização. No dia 24 de março de 2022, a *Global Reporting Initiative* (GRI) e a Fundação *International Sustainability Standards Boards* (IFRS) anunciaram um acordo para a padronização de normas para elaboração um relatório que seja globalmente aceito (Ávila, 2022).

Os resultados mostram que a Votorantim, por se tratar de um conglomerado, o Balanço Social apresenta informações consolidadas das nove empresas integrantes. Considerando a expansão mundial do grupo, em 2012 a empresa já utilizava o Relatório Integrado baseado no modelo GRI adotado pela ONU, aprimorando apenas a forma de divulgação das informações e mantendo o atendimento aos critérios estabelecidos por estes modelos.

De maneira geral, conclui-se que, por se tratar de uma sociedade anônima de grande porte, em 2012 a empresa já divulgava seu relatório integrado e se preocupava com as questões socioeconômicas e ambientais, executando ações voltadas para os 3 pilares da Responsabilidade Social Empresarial. Tanto em 2021 quanto em 2012 a empresa atendeu as normas contábeis estabelecidas para a divulgação dos relatórios e demonstrações contábeis das sociedades anônimas, estando preparada para abrir o capital da empresa no mercado de ações.

A análise também observou o investimento de recursos de 2012 para 2021 para desenvolver estratégias e ações voltadas a sociedade interna e externa, como por exemplo em tecnologias, em sustentabilidade, no trabalho de inclusão social e de gênero e em capacitação e educação para funcionários e sociedade.

Tendo em vista que o Relatório Integrado somado ao modelo GRI apresenta um universo vasto de informações qualitativas e quantitativas acerca de dados financeiros, econômicos, sociais e sustentáveis e, levando em consideração que o objetivo do relatório é divulgar as ações da empresa para sociedade interna e externa, abrangendo desde funcionários, acionistas, fornecedores, governo e sociedade, fica sugerida a utilização de um modelo de relatório resumido, assim como o adotado pela empresa Petrobrás, para sintetizar as informações mais relevantes proporcionando uma leitura dinâmica e de fácil acesso ao público leigo, mas mantendo o modelo de relatório completo para cumprir com as normas e legislações vigentes e apresentando as informações mais detalhadas ao público de interesse.

Por fim, a relevância deste estudo está em introduzir conhecimento acerca da importância da responsabilidade social para as entidades, contribuindo para a conscientização daqueles que ainda não possuem o conhecimento adequado referente ao assunto, utilizando o estudo de caso da Votorantim Cimentos sobre como tais práticas estão inseridas em sua gestão. Futuras pesquisas podem avaliar outros índices de mercado ou aprofundar no estudo de empresas que adotem o modelo GRI. Pesquisas que acompanhem como será o novo modelo de relatório a ser desenvolvido pela GRI em parceria com a IFRS também serão de relevante contribuição para o universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

- Amato Neto, J., Anjos, L. C. dos, Cavalcante, Y., & Jukemura, P. K. (2022). *ESG Investing: Um Novo Paradigma de Investimentos?* (1ª edição). Blucher.
- Andrade, B. D. (2019). *Investimentos do Banco Bradesco S/A à adequação da responsabilidade social: Um estudo dos balanços sociais do período de 2010 a 2016*. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/20876>
- Ávila, H. (2022, março 25). Fundação IFRS e GRI assinam acordo de cooperação para criar uma abordagem conjunta para divulgações de sustentabilidade. *Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais*. <https://crcmg.org.br/destaques/fundacao-ifrs-e-gri-assinam-acordo-de-cooperacao-para-criar-uma-abordagem-conjunta-para-divulgacoes-de-sustentabilidade/>
- Caldeira, J. (2007). *Votorantim 90 anos: Uma história de trabalho e superação* (1ª edição). Mameluco.
- Cardoso, A. P., & Rodante, A. (2007). *Auditoria registros de uma profissão*. IBRACON. <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2>
- Costa, E., & Ferezin, N. B. (2021). ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: O tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, 24(2), 79–95. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>
- França, I. K. M., Moraes, C. S. B. de, Gavira, M. de O., & Cunha, C. F. da. (2019). Marketing social e ambiental e sua relação com as certificações e selos socioambientais. *Brazilian Journal of Development*, 5(8), 12724–12773. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n8-103>
- Garcia, O. P. G., & Rojo, C. A. (2014). BENEFÍCIOS DOS PROJETOS SOCIAIS DIVULGADOS NO BALANÇO SOCIAL. *CAP Accounting and Management - B4*, 7(7), Article 7. <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1668>
- Instrução CVM 480. Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários.*, (2009) (Comissão de Valores Mobiliários). <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst480.html>
- Instrução CVM nº 552. Altera e acrescenta dispositivos à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009 e altera dispositivos da Instrução CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002 e da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009*, (2014) (Comissão de Valores Mobiliários). <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst552consolid.pdf>
- Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.*, (1976) (testimony of Brasil & Casa Civil). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm
- Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976.*, (2007). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.htm
- Loureiro, N. E. (2021). *Da governança corporativa ao ESG: Green bonds como exemplo de concreção das premissas ESG* [TCC, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11106>
- Machado, P., & Silva, N. (2020). MODELOS DE BALANÇO SOCIAL NO BRASIL: Um estudo comparativo. *REASU - Revista Eletrônica de Administração da Universidade*

- Santa Úrsula*, 5(1), Article 1. <http://revistas.icesp.br/index.php/REASU/article/view/1347>
- Martins, P. L., Freitas, C., Moreira, G., Dângelo, L., & Dias, V. (2015, outubro). A Responsabilidade Social Aplicada na Contabilidade. *Otimização de Recursos e Desenvolvimento*. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende/RJ. <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/30322459.pdf>
- Norma Brasileira de Contabilidade, CTG 09, 526* (2020) (Conselho Federal de Contabilidade). <https://www.in.gov.br/web/dou>
- Novelini, C. P., & Krauter, E. (2011, novembro). Uma análise dos balanços sociais de companhias listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*. Congresso Brasileiro de Custos, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/630>
- Oliveira, M., Ferreira, M. R., & Lima, V. (2015). Responsabilidade social corporativa: Conceito, instrumentos de gestão e normas. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 6(2), 161–172. <https://doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2015.002.0011>
- Paixão, F. E. G. M. (2019). *O balanço social no contexto da governança corporativa* [TCC, Universidade Federal do Maranhão]. <http://rosario.ufma.br:8080/jspui/handle/123456789/4401>
- Parra-Bernal, G. (2013, junho 18). *Votorantim Cimentos suspende IPO por condições do mercado, diz fonte*. G1/Reuters - Economia. <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/06/votorantim-cimentos-suspende-ipo-por-condicoes-do-mercado-diz-fonte-1.html>
- Piotrowski, L., Ferreira, D. D. M., & Araújo, A. R. M. (2020, setembro). Responsabilidade Social: Análise do Corpo Funcional por meio do Balanço Social de Empresas do Setor de Água e Saneamento da [B]³. *A Contabilidade e as Novas Tecnologias*. 10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/222886/Artigo_Luana_Piotrowski%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado*, (2008) (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>
- Redecker, A. C., & Trindade, L. de M. (2021). Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: Um diálogo entre a função social instituída pela lei nº6.404/76. *RJLB, Ano 7*(2), 59–125. https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2021/2/2021_02_0059_0125.pdf
- Resolução CFC nº 1.003/04*, (2004) (Conselho Federal de Contabilidade). https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1003.pdf
- Resolução CVM 59. Altera a Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, e a Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009.*, (2021) (Comissão de Valores Mobiliários). <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol059.html>
- Resolução CVM Nº 117/2022. Aprova a consolidação do Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que trata sobre demonstração do valor adicionado.*, 20 (2022) (Comissão de Valores Mobiliários). <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/100/resol117.pdf>
- Resumo dos indicadores econômicos brasileiros*. ([s.d.]). Debit. Recuperado 1º de outubro de

- 2022, de <https://debit.com.br/tabelas/indicadores-economicos.php>
- Relatório Integrado 2012 (Nº 1; p. 152). (2012). Votorantim Cimentos. http://www.votorantimcimentos.com/Shared%20Documents/VC_RI_2012_PT.pdf
- Relatório Integrado 2021 (Nº 1; p. 115). (2021). Votorantim Cimentos. <https://www.votorantimcimentos.com.br/download/br/relatorio-integrado-2021.pdf>
- Ribeiro, Á. M. L. (2005). *RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: percepções e possibilidades* [Dissertação, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS]. http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencSociais_RibeiroAM_1.pdf
- Ribeiro, I. (2021, maio 19). *Estreia na bolsa da Votorantim Cimentos será no exterior e na B3, diz presidente | Empresas | Valor Investe*. <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2021/05/19/estrela-na-bolsa-da-votorantim-cimentos-sera-no-exterior-e-na-b3-diz-presidente.ghtml>
- Robbins, S. P., Judge, T. A., & Sobral, F. (2010). *Comportamento Organizacional: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro* (14ª edição). Pearson Universidades.
- Saito, P. (Org.). (2007). *Conceitos Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial* (5º ed). Instituto Ethos. <https://www.ethos.org.br/cedoc/conceitos-basicos-e-indicadores-de-responsabilidade-social-empresarial-5a-edicao-2/>
- Saito, P. (2007). *O Balanço Social e a Comunicação da Empresa com a Sociedade* (6º ed). Instituto Ethos. <https://www.ethos.org.br/cedoc/o-balanco-social-e-a-comunicacao-da-empresa-com-a-sociedade-6a-edicao/>
- Silva, E. de L. (2003). *Uma contribuição da contabilidade ao acompanhamento das atividades do setor madeireiro na Amazônia paraense* [Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/D.12.2003.tde-20062006-194255>
- Silva, J. A. L. da. (2017). *Análise da responsabilidade social: Um estudo de caso no Porto Bay Rio Internacional*. <http://app.uff.br/riuff/handle/1/7170>
- Sucupira, J. (2004, julho). Balanço social: Diversidade, participação e segurança do trabalho. *Democracia Viva*, 22, 58–63. https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/poder-e-participacao-politica/dados/dados/balanco_social_diversidade_participacao_e_seguranca_do_trabalho.pdf
- Torres, C., Mansur, C., & Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Orgs.). (2008). *Balanço social, dez anos: O desafio da transparência*. IBASE.
- Votorantim Cimentos. (2022, junho). Página inicial. Recuperado em junho 16, 2022, em: <https://www.votorantimcimentos.com.br/>. Acesso em: 16 jun. de 2022